

~~Exmo~~ Snr Dr Juiz de Direito desta Comarca.

D. A. J. & E. virão insinuando  
 testemunhas análogas na  
 pres.<sup>a</sup> quinta p.<sup>a</sup> conferência  
 na noite 7 de out, is to  
 bores da reunião, em saldos  
 análogas desta juizo, afim de  
 afundar sobre o facto, e me que  
 ralhando h.<sup>a</sup> ser de processo.  
 Leiantes os Dr.<sup>os</sup> Promotores e o outro  
 q.<sup>do</sup> do juizo. St.<sup>a</sup> Ant.<sup>a</sup> 5 de  
 Fev.<sup>a</sup> de 1914. João Chaves

~~+~~ Diz Americo Goraieb, negociante, morador  
nesta villa, por seu advogado infra assignado, investido desta qualidade  
pelo documento junto, que vem, na forma da lei, queixar-se do Snr Miguel  
José, morador á Rua Padre João de Sampaio, negociante, pelo facto seguin-  
te:

Achando-se o queixoso no dia 3 do corrente ausente desta villa, em negoci-  
os de sua profissão na vizinha localidade de Porto Velho, deixou incumbi-  
da da guarda de sua casa commercial sua esposa Elisa Goraieb.

Cerca de quatro e meia horas da tarde, estando sua esposa sosinha, sentada no passeio de sua casa commercial e de residencia, ali appareceu o Snr Miguel José que, sem seu consentimento, penetrou no interior de sua casa indo até o quintal, de onde retirou uma gallinha.

Extranhando a sua esposa tal procedimento, muito naturalmente chamou a atenção do referido Miguel José que, abusando da ausencia do queixoso, procurou invadir de modo tão insolito a sua casa de residencia.

Foi quanto bastou para que o querellado se revoltasse contra sua esposa, chamando-a de ladra e proferindo palavras de baixa obscenidade que a decencia manda calar, dirigindo-lhe insultos n'uma linguagem injuriosa e indecente, o que foi distinctamente ouvido pelos Snrs Arruda Mahomed, Costa Elias, Mahomed Chamchoum, Victor Maia, Benedicto Alves e Salvador Quarteiron, que se achavam presentes, e a quem desde já o queixoso offerece como testemunhas.

Ora, como este procedimento fosse criminoso, previsto pelos artigos 315



315 e 317 do Código Penal, para o querellado seja punido com as penas do § 2º Art. 316 combinado com o § 2º do Art. 319 do Código Penal, vem o queixoso dar a presente queixa, affirmando ser verdade quanto allega, e avaliando o damno soffrido na quantia de cinco contos de reis (5:000\$000) que de bom grado perderia para não ser, como foi injuriado, destinando-se essa quantia para a conclusão das obras da Capella desta Villa.

P. a V. Exc. que distribuida, autoada e jurada, se passe mandado para ser intimado o accusado, afin de vir defender-se no dia que lhe for designado, sob pena de revelia, intimando-se tambem as testemunhas com pena de desobediencia.

Nestes Termos :

P. Deferimento.

Santo Antonio 5 de Outubro de 1814  
D. Joaquin de Souza



Do Escrivão Jori Joaquin Guerra  
Santo Antonio 5 de Outubro de 1814

O distribuidor

Antonio Marcelino Cavalcante



José Casimiro Bayma

1º, TABELLÃO DE NOTAS

SANTO ANTONIO - RIO MADEIRA

MATTO-GROSSO



Traslado

Livro 2 Fls. 248

Procuração que faz Américo Goraieb ao  
Senhor Doutor Joaquim Augusto  
Tanajura

SAIBAM os que este publico instrumento de Procuração bastante virem, que aos cinco dias do mez de Outubro do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil novecentos e quatorze nesta villa de Santo Antonio do Rio Madeira, Estado de Matto Grosso, Republica dos Estados Unidos do Brazil, comparece como outorgante em meu cartorio a rua Felice de Lima o Senhor Américo Goraieb, commerciante estabelecido nesta Villa

reconhecido de mim pelo proprio e das duas testemunhas abaixo nomeadas e assignadas que tambem reconhecem e dou fé

E em presença das mesmas por elle foi dito que nomea e constitue seu bastante procurador nesta Villa o Senhor Doutor Joaquim Augusto Tanajura, a

quem concepe especiaes poderes em direito permittidos para propor em nome do outorgante no Juizo desta Comarca jurisdicção por crime de injurias verbaes contra a pessoa de Miguel José, podendo o outorgado para o bom desempenho desta mandato, usar dos poderes inherentes na presente que forem inherentes ao caso



Gerir e administrar todos os negocios e bens do outorgante, e exercer todos os seus direitos e acções, em Juizo e fóra delle, perante repartições publicas, federaes, estaduais ou municipaes, quaesquer autoridades constituídas, e particulares, onde com esta se apresentar e exhibir-a, reclamando e pugnando pelos seus interesses. — Promover tudo que entender acertado a beneficio do outorgante, como se elle proprio fóra. — Representar o outorgante no fóro em geral, como autor, réo, oppoente ou assistente, propondo as acções competentes e intervindo nas que lhe forem intentadas, ou nas que de qualquer modo o interessarem; seguil-as em todos os seus termos, incidentes e recursos, inclusive o extraordinario para o Supremo Tribunal Federal, nos casos permittidos, até final sentença e sua execução. — Requerer qualquer medida preventiva, assecuratoria ou executiva, a bem dos direitos e interesses do outorgante. — Produzir todo genero de provas, requerendo, allegando, promovendo e assignando tudo que respectivamente haja mistér. — Inquerir, reperguntar e contestar testemunhas, e requerer acareação dellas, quando necessario. — Prestar, em nome do outorgante, todos os juramentos ou compromissos legaes, de qualquer especie que seja, assignando os respectivos termos. — Dar queixa de quem quer que seja, por ultraje ou crime praticado contra a pessoa do outorgante, solicitando permissão para nella fazer-se representar. — Desistir e variar de acções, intentar outras de novo, e reconvir, quando o deva, para a defeza de quaesquer direitos do outorgante. — Assignar petições, autos, termos, allegações, articulados e quaesquer excepções, mesmo de nullidade plena ou relativa, referentes ás acções que o outorgante tenha proposto ou lhe hajam intentado, e outrosim assignar termos de confissões, louvações e negações. — Praticar todos os actos de inteira gestão mercantil, nos termos do art. 145 do Código Commercial, sem limitação nem restricção alguma. — Representar o outorgante nos inventarios e partilhas em que estiverem de qualquer modo envolvidos os seus interesses. — Transigir livremente, judicial ou extra-judicialmente, sobre bens, creditos, direitos e acções do outorgante. — Fazer verificar e devidamente classificar os creditos do outorgante, nos casos de fallencia de seus devedores, demandar pagamentos, disputar preferencias, comparecer ás reuniões de credores, votar, tomar e impugnar qualquer deliberação concernente á massa. — Receber as importancias que lhe tocarem em rateio, e requerer emfim quaesquer providencias attinentes á integral segurança de seus respectivos creditos. — Apresentar a protesto letras de cambio ou qualquer titulo sujeito a essa formalidade, tirar os necessarios instrumentos e assignal-os. Cobrar e receber qualquer quantia ou valor a que o outorgante tenha direito, de qualquer proveniencia que seja. — Fazer pagamentos devidos a quem de direito, mediante recibos e quitações. — Dar, a premio, dinheiro do outorgante sob hypothecas, penhores e cauções, estipulando prazo, juros e condições que houver por conveniente. — Inscrever, nos competentes registros, hypothecas ou penhores, quando agricolas, ou a elles equiparados, constituídos á garantia de emprestimo ou quaesquer negociações que effectuar, assignando os respectivos valores, e assignando tudo que preciso fór para taes fins. — Depositar dinheiro, valores, objectos, titulos e documentos em repartições publicas, caixas economicas, bancos, casas bancarias e mãos particulares, e livremente retirar e levantar os depositos feitos, quando lhe aprouver. — Fazer ou obter concessões de credito, em conta corrente ou simples, pelo tempo, juros e condições de estylo em convenções dessa natureza. — Saccar, aceitar, endossar letras de cambio, e outrosim emittir notas promissorias de qualquer importancia ou valor. — Garantir por aval ou fiança, esses e outros quaesquer titulos de credito, em nome e directa responsabilidade obrigacional do outorgante. — Comprar e vender generos de sua conta ou consignação. — Proceder nas repartições publicas competentes a todos os despachos necessarios, de quaesquer generos, mercadorias ou productos, de sua propriedade, ou de outrem, que o outorgante represente. — Assignar termos de responsabilidade, quando haja mistér, com as declarações e obrigações que se lhe exigirem. — Effectuar a venda, ou compra de quaesquer bens, immoveis, moveis e semoventes, outorgando, accettando e assignando, em nome do outorgante, as respectivas escripturas, recebendo ou pagando os devidos valores e importancias, com as necessarias quitações, e transferindo ou accettando o dominio, posse, direitos e acções sobre os bens que assim alienar ou adquirir. — Transcrever, nas compras immobiliarias, os respectivos titulos de propriedade no registro geral competente, para os necessarios effeitos de direito, assignando tudo que preciso fór. — Constituir hypothecas convencionaes sobre bens immoveis do outorgante, á segurança e garantia de quaesquer negociações de credito, por emprestimo ou mutuo, com ou sem juros, que outrosim, lhe autorisa effectuar, fazendo nas respectivas escripturas todas as declarações necessarias, inclusive a de não estarem sujeitas a responsabilidade de hypothecas legaes, quando assim o sejam, as propriedades que pretender obrigar áquelle vinculo real. — Renunciar, quando preciso, o fóro domiciliario do outorgante, presente ou futuro, para obrigar-o a responder perante certo e determinado fóro, por quaesquer actos ou contractos, que praticar ou effectuar no exercicio dos poderes que lhe confere este mandato. — Arrendar ou alugar os predios e terrenos do outorgante, aos prazos, rendas, condições e clausulas penaes que houver por conveniente. — Fazer contractos de empreitadas para concertos e reparos nos predios do outorgante ou para quaesquer novas construcções em terras de sua propriedade. — Retirar da repartição dos correios toda a correspondencia do outorgante, simples, registrada ou com valor. — Assignar a sua firma, pela do outorgante, em todas as suas relações commerciaes, e ainda nas escripturas publicas, papeis e documentos necessarios. — Fazer e assignar quaesquer contractos, civis e mercantis, com os capitales, porcentagem de lucros e demais clausulas que entender, bem como o distracto ou mutuo dissenso dos mesmos, com ou sem reposição pecuniaria, conforme accordar. — E finalmente substebelecer, no todo ou em parte, como lhe convier, os poderes aqui expressa e formalmente conferidos, e os substebelecidos em outros, tantas vezes quantas haja mistér, com a faculdade de revogar ou cancellar os substebelecimentos feitos por si ou seus delegados, avocando-se novamente o pleno exercicio do presente mandato. Assim o disse... sendo testemunhas presentes

*Os Cidados Innocencio Goncalves e Benedicto A. Pereira*

moradores nesta cidade que este ouviram ler e assignaram com

o outorgante. Eu José Casimiro Bayma, 1.<sup>o</sup> Tabelião de Notas a escrever e em publico se rasou assigno. Em testemunho fizez para original publico de fidedade o 1.<sup>o</sup> Tabelião Publico José Casimiro Bayma (aa) Americo Goncalves, Innocencio Goncalves e Benedicto A. Pereira. Estaram quattras testemunhas federaes no valor total de mil reis, devidamente inutilizadas. Traslada da na mesma data em seu principio declarado. Eu José Casimiro Bayma, 1.<sup>o</sup> Tabelião de Notas a escrever e em publico se rasou e assigno.

*Em test. L. B. Azevedo*  
*José Casimiro Bayma*

*Recebi de sello*  
*Rec. a 22 de Junho 1900*  
*José Casimiro Bayma*

10. TABELLIAO DE NOTAS

SANTO ANTONIO - RIO MADEIRA

MATTO-GROSSO



## Recebimento

Por cinco dias do mez de Outubro de mil novecentos e quatorze, nesta Silla de Santo Antonio do Rio Madeira, em meu cartorio, me foram estes autos entregues por parte do distribuidor, do que fidei este termo. Eu, José Joaquim Guerra, Escrivão, o escrevi.

— Recbdo —

## Certidão

Certifico que em obediencia ao respeitavel despacho, encarahado na peticao de folhas duas, sahindo de meu cartorio e intimei n' esta Silla em suas proprias pessoas as testemunhas Brunda Mahomed, Costa Elias, Mahomed Chamcham, Dكتور Maica, Benedicto Alge, e Salvador Quarteiron, pelo Theor do mesmo despacho; do que ficaram bem sciente e dou fe. Silla de Santo Antonio do Rio Madeira, 5 de Outubro de 1914.

O Escrivão  
José Joaquim Guerra



## Certidão

Certifico que sahindo de meu cartorio, intimou-se a Silla, ao qual se allado Miguel Jose, em sua propria pessoa, para ver-se processar pelo crime de que e' accusado pelo queiroso na peticao de folhas duas que juntamente com seu respeitavel despacho, lhe foi lida e dou-se. Villa de Santo Antonio do Rio Madeiro, em 5 de Outubro de 1914.

O Escrivaõ  
Jose Joaquim Guerra

## Certidão

Certifico que sahindo de meu cartorio, em obediencia ao respeitavel despacho marcado na peticao de folhas duas, dei sciencia aos Doutores Sulpiano Tancredo Rodrigues Machado e Joaquim Augusto Tanafura, do theor do mesmo despacho e dou-se. Villa de Santo Antonio do Rio Madeiro, em 5 de Outubro de 1914.

O Escrivaõ  
Jose Joaquim Guerra



fundada

Após cinco dias do mez de Outubro de mil novecentos e quarenta e sete, em meu cartorio, fui fundada a estes autos, do alvará de licença, que <sup>diço. da feticção cõp. desp. do</sup> adiante se vê; do que laço este termo. Eu, João de Paquim Guerra, Escrivão, o se-crevi.

fundeci.



~~Exmo~~ Snr Dr João Chacon, D. Juiz de Direito desta Comarca.

J. A. Comarqueri, o Escrivão  
Lavar e salvará na fôrma  
de Lei. Sto Ant. 5 de Abril  
1914. João Chacon

+ Diz Dr Joaquim Augusto Tanajura, que tendo sido constituído advogado pelo Snr Americo Goraieb para promover um processo crime contra o Snr Miguel José, como prova com o documento jurto, e, como não exista nesta villa advogado formado ou provisionado que possa disto se incumbir, requer a V.Exc a respectiva licença assignando o termo de responsabilidade.

Nestes Termos :

P. deferimento.

Santo Antonio, 5 de Outubro de 1914.  
Dr Joaquim Augusto Tanajura





# Certidão

Certifico que em obediência  
aos respectivos despachos retos  
foi expedido a interdata, a  
algará requerido. Dada fe.  
Santo Antonio, 5 de Outubro  
de 1914.

O Escrivão  
José Joaquim Guerra  
Junta da

Aos cinco dias do mez de Oc-  
tubro de mil novecentos e qua-  
torze, em meu cartorio, fizeo  
Junta da a estes autos, do al-  
vará de licença que adian-  
te se vê; do que lavro este  
termo. Eu, José Joaquim Guer-  
ra, Escrivão, escrevi  
Santo Antonio, 5 de Outubro de 1914.

O Escrivão  
José Joaquim Guerra  
Junta da



7  
Alvará

© Doutor João Chacon, Juiz de  
Direito da Comarca de Santo  
Antonio do Rio Madeira, Es-  
tado de Matto-Grosso, etc,  
etc...

Tornando na devida con-  
sideração a petição que lhe foi  
feita pelo Doutor Joaquim Au-  
gusto Tanafura, pedindo licen-  
ça para em nome de seu con-  
stituinte Americo Gornieb, pro-  
mover n'este Juizo um processo  
crime contra Meiquel José, vis-  
to não existir n'esta Dilla al-  
vogado formado ou provisoria-  
do que possa dito se incumbir,  
e, de acordo das attribuições que a  
lei me confere, concedo-lhe a  
licença pedida, sob as penas  
da lei. Santo Antonio do Rio-  
Madeira, 5 de Outubro de 1914.  
Eu, José Joaquim Guerra, Escrivão,  
Assesori.





+ Termo de responsabi-  
lidade.

Aos cinco dias do mez de  
Outubro de mil novecentos  
e quatorze, n'esta Sella de  
Santo Antonio do Rio Madei-  
ra, Estado de Mato Grosso,  
em meu cartorio, onde pre-  
sente se achava o Doutor Joao  
Chacon, Meretissimo juiz de  
Direito da Comarca, Consta-  
nem o Doutor Joaquim Au-  
gusto Tanajura e declarou  
que em obediencia ao res-  
pectavel despacho marcado  
em sua peticao de Solhas seu,  
vinha assignar termo de res-  
ponsabilidade na forma da  
Lei, para requerer e assignar  
tudo quanto necessario seja,  
como advogado na processo  
crime intentado por seu con-  
stituente Auguste Goncalves, con-  
tra Miguel Jose. Como assim  
o disse, mandou o juiz, lavrar  
o presente termo, que assigna-  
com o declarante. E, eu, Jose Joa-  
quim Guerra, Escrivaõ que o es-  
crevi.

João Chacon  
D. Joaquim Augusto Tanajura  
Jose Joaquim Guerra



*Termo de Affirmação  
ao procurador do queixoso.*

Que cinco dias do mez de Outubro de mil novecentos e quatorze, as dez horas da manhã, na esta Villa de Santo Antonio do Rio Madeira, Estado de Matto Grosso, na sala das audiencias deste Juiz, onde se achava o Doutor João Chacon, Meretissimo Juiz de Direito da Comarca, e seu amigo Escrivão de seu cargo abaisado nomeado, ahi presente o Doutor Joaquim Augusto Tanajura, procurador bastante do queixoso, o Juiz lhe deferio o compromisso legal e por elle foi declarado que affirmava sob sua palavra de honra, ser verdadeira a queixa, e que ella e dada sem dolo, nem malicia, e so'a bem da justicia. E de como assim o disse e affirmou, lavrei o presente termo que assigna com o Juiz; do que dou fe. E eu, José Joaquim Guerra, Escrivão, o escrevi.

João Chacon

Doutor Augusto Tanajura  
José Joaquim Guerra

Vol. 1.º



# Auto de qualificação

Los sete dias do mez de Outubro  
de mil novecentos e quatorze, nes-  
ta Villa de Santo Antonio do Rio  
Madeira, Estado de Matto-Grosso,  
as dez horas da manhã, na sa-  
la das audiencias desta Juizo,  
ahi presente o Doutor Jozé Chaem,  
Metetissimo Juiz de Direito da Co-  
marca, e annigo escriptão de seu  
cargo, abaixo nomeado, compa-  
receu Miguel Jozé, réo neste pro-  
cesso, e o Juiz lhe fez as pergun-  
tas seguintes:

Qual seu nome?

Responden chamar-se Miguel Jozé.

De quem era filho?

De Jozé Miguel

Que idade tinha?

Quarenta e dois annos de idade.

Seu estado?

Carado.

Sua profissão, ou modo de vida?

Commerciante.

Sua nacionalidade?

Brasileira.

O lugar de seu nascimento?

Berri

Se sabe ler ou escrever?

Responden que não sabia.

E como nada mais responden,



respondeu, nem lhe foi perguntado,  
mandou o juiz lavrar o presente auto  
de qualificação que depois de lido e  
achado conforme, foi assignado pelo  
Cidadão João Antonio do Nascimento  
que o fez a rogo do réo por não saber ler  
nem escrever, depois de lhe ser lido e  
achar conforme, e pelo juiz. do que dou  
se' eu, José Joaquim Guerra, Escrivão, o  
escrevi.

João Chaves  
João Antonio do Nascimento

E logo em seguida havendo o réo de-  
monstrado pouco conhecimento da  
língua portuguesa, nomeou o juiz  
interprete para o mesmo o Senhor  
Miguel Chaves, mandando que se  
fizesse a divida intimação para  
o nomeado prestar o divido com  
promisso. Do que faço este termo  
que assigna o mesmo juiz. E eu  
José Joaquim Guerra, Escrivão, o  
escrevi.

João Chaves  
José Joaquim Guerra

Certidão

Certifico que n'esta mesma au-  
diencia, presente o Senhor Mi-  
guel Chaves, o intimei em sua



sua propria pessoa para prestar  
o compromisso legal como interpre-  
te do querellado Miguel Jose, do  
que ficou bem scilicet e dou fe'.  
Villa de Santo Antonio do Rio Madeira,  
em 7 de Outubro de 1914.

Escrivão  
Jose Joaquim Guerra

Deferencia do rio Miguel Jose.  
No mesmo acto da audiência  
retro, sendo lida ao fco a peti-  
ção de queixa de Americo Go-  
raieb

Termo de Compromisso  
do Interprete nomeado.

Nos mesmos dia, me e anno e lu-  
gar retro declarado, perante o  
Cantor Miguel Loureiro, o juiz che-  
deferio o compromisso legal, o juiz  
che deferio, digo, legal e che encarre-  
gou de com boa e sa consciencia,  
sem dolo, nem malicia servir de



de interprete do réo Miguel José,  
transmittindo na lingua portugue-  
za a este juiz, tudo quanto em  
lingua Arabica, lhe fosse dito pe-  
lo mesmo réo, suggerindo-se as  
penas da lei. E sendo por elle ac-  
cepto o compromisso, mandou o  
juiz lavrar o presente termo que  
lido e achado confaz-se assigna-  
com o juiz. E eu, José Joaquim Guar-  
ra, Escrivão, o escrevi.

João B. em  
Miguel Romero

## Deferencia do réo Miguel José.

No mesmo acto da audien-  
cia, sendo lida ao réo a petição  
de queixa em presença do Senhor  
Miguel Romero, seu interprete  
firmamentado, allegou o seguin-  
te: —, digo, allegou em sua de-  
fesa, o seguinte: — Que na  
tarde do dia tres do corrente  
mez havendo elle desappareci-  
do duas gallinhas, de suas  
criações, andou em procu-  
ra das mesmas por detraz  
de sua casa e a margem do  
rio, sendo baldado todos os

João B. em



os esforços empregados por si,  
mas, passando pelos fundos  
da casa de seu compatriota  
Americo Goraieb, observou que  
o portão achava-se fecha-  
do, e desconfiando que as gal-  
linhas que procurava, se en-  
contrassem alli, voltou á sua  
casa e sahindo pela frente,  
foi á calçada da rua em  
frente á casa do mencio-  
nado Americo Goraieb, onde  
Dona Eliza Goraieb, esposa des-  
te, estava assentada em uma  
cadeira, e pediu-lhe que  
lhe concedesse permissão  
para ir ao seu quintal  
procurar as alludidas  
gallinhas. e sendo atten-  
dido por Dona Eliza, esta o  
acompanhou até o quin-  
tal referido, onde chegan-  
do, nada notou a primeira  
vista que denotasse a existen-  
cia do que procurava, mas, que,  
momentos depois um pequeno  
ruído despertou-lhe a idéa e  
voltando-se para o lado d'onde  
este partia, viu Dona Eliza com  
a mão sobre um caixaão que  
cobria uma barrica vazilha e  
pode ver que era d'alli que partia  
o ruído, e tudo destampado a, encou-



11  
encontrando dentro da mesma,  
com acquiescencia porém, de  
Dona Eliza, as suas duas galli-  
nhas que estava procurando,  
tendo pegado uma d'ellas a ou-  
tra escapulis, levando aquella  
para a sua casa, e mais não  
dize e assignou a seu rogo por  
não saber ler nem escrever, o  
Cidadão Benedicto Pereira, com  
o Juiz e o interprete. E eu, José  
Fraguim Guerra, Escrivão, o es-  
crevi.

João Chacón

Aboguel General  
Benedicto Pereira

Chacón

## Termo de Assentada

Aos sete dias do mez de  
Outubro do anno de mil  
novecentos e quatorze nes-  
ta Silla de Santo Antonio  
do Rio Madeira, Estado de  
Matto-Grosso, na sala das  
audiencias deste Juizo, ou-  
de presente se achava o Dou-  
tor João Chacón, Meretis-



Merecimento fuz de Direito da  
Comarca e amigo Escrição  
de seu cargo abrisse monua  
do, ahí presenter os Doutores  
Sulpiciano Tancredo Rodri-  
gues Cachado, Promotor de  
Justica e Joaquim Augusto  
Panafura, Advogado do quei-  
roso, e o rio Miguel José, pe-  
lo fuz forqui inquiridas as  
testemunhas seguintes, como  
adiante se vê; do que para  
constar faço esta assentada.  
Eu, José Joaquim Guerra, Es-  
critor, a escrever.

## Primeira Testemunha

Branda Mahomed,  
com vinte e oito annos  
de idade, commercian-  
te, solteiro, morador nes-  
ta Villa, natural da Siria, e  
aos costumes disse nada, e pro-  
mettu dizer a verdade do que sou-  
ber e lhe fosse perguntado. E  
sendo inquirida sobre os factos con-  
stantes da petição de queixa de fo-



folhas duas que lhe foi lida, res-  
 pondeu que: No dia e hora  
 narrados na queixa de folhas  
 duas, achava-se acantado na por-  
 ta de sua casa e notou o accusa-  
 do presente sahír da casa do  
 queixoso com uma gallinha na  
 mão e dirigir-se ao lugar onde  
 a testemunha estava dizendo-  
 lhe que a dita gallinha havia  
 encontrado no quintal do quei-  
 xoso Americo Gorcich e que outra  
 gallinha havia escapado do  
 mesmo quintal, e que tendo pe-  
 dido a testemunha uma corda,  
 arrastou os pés da alludida  
 gallinha, dando-a em seguida  
 na casa do Senhor Jose Malachi-  
 as para guardar, dizendo que  
 ia aguardar a vinda de Ame-  
 rico Gorcich, que na occasião  
 estava em Porto Velho, a fim de  
 entender-se em este sobre o  
 assumpto; que finalmente ou-  
 vira uma disputa entre Dona  
 Eliza, esposa do queixoso e Dona  
 Rosa, esposa do querellado, em cu-  
 ja disputa notou exaltação de  
 animos. Dado a palavra ao Dou-  
 tor Promotor de Justiça, por este  
 foi dito confirmar-se com o que  
 a testemunha disse. Dado a pa-  
 lavra ao Doutor Advogado do

Folhas 11



do queixoso por este foram feitas as seguintes perguntas: Perguntado se viu o Senhor Miguel José entrar na casa do Senhor Americo Goraieb, respondeu que não, vendo-o apenas sair d'alhi com uma gallinha na mão. Perguntado como fulga o intuito do Senhor Miguel José em lhe vir mostrar a gallinha a que se refere, respondeu que este lhe declarava ser a gallinha sua, e haver tirado do quintal do Senhor Americo Goraieb. Perguntado se conhecia ou se poderia affirmar ser a gallinha em questão de propriedade do Senhor Miguel José, respondeu negativamente. Perguntado quem provocara a discussão a que se referio em seu depoimento entre as duas Senhoras alludidas, respondeu que em primeiro lugar fallou Dona Rosa, esposa do Senhor Miguel José, dizendo para Dona Eliza que a gallinha retirada do quintal da casa de seu marido era sua, nada mais acrescentando além do já referido em seu depoimento. Dado a palavra ao réo para contestar a testemunha por este foi dito por intermedio



intermedio do interprete que nada tinha a contestar por ter ella dito a verdade, e por nada mais saber, nem lhe ser perguntado, deu-se por findo este depoimento, e depois de lhe ser lido e achado conforme, assigna a seu rogo por não saber ler nem escrever, o Cidadão Innocencio Gonçalves, e do rio pelo mesmo motivo, o Cidadão Benedicto Pereira, como juiz, do que dou fe: Eu, José Joaquim Guerra, Escribaõ, escrevi.

João Manoel  
Innocencio Gonçalves  
José Antonio Pacheco  
D. Joaquim José da Silva  
Augusto Guerra  
Benedicto Pereira

1.<sup>a</sup> Testemunha  
Costa Elias, com vinte e cinco annos de idade, empregado no commercio, solteiro, morador n'esta Villa, natural da Siria, e ao costu-  
mes disse nada, e promet-  
tu dizer a verdade do que  
soubere e lhe fosse perguntado.  
Esendo inquirida sobre os fac-  
tos constantes na peticao de que

Chama-se



queixa de folhas duas, respon-  
den que: Estava em casa do  
queixoso quando alli chegou  
o querellado que dirigindo-se  
a Dona Eliza, esposa d'ente pe-  
dio licença para ir ao quin-  
tal da casa do querellado, digo,  
esposa do queixoso, pedio licen-  
ça a esta para ir ao fundo  
do quintal buscar uma galli-  
nha, mas, como Dona Eliza  
ponderasse que tal licença  
não podia dar, visto como  
seu esposo não estava em ca-  
sa, o querellado penetrou no  
recinto da casa sem ligar os  
protutos que lhe fazia Dona  
Eliza, voltando em seguida com  
uma gallinha na mão diri-  
gindo insultos a mesma Senho-  
ra, podendo deutacar entre os  
mesmos insultos o nome  
de "gatuna"; que após estes  
insultos o querellado reti-  
rou-se para sua residência,  
e como a testemunha per-  
manecesse n'aquella occasião  
em casa do queixoso, poderia  
assistir a discussão que se  
travara entre Dona Eliza e  
Dona Roza, esposa do querella-  
do, que após a chegada de  
seu esposo em sua casa, vie-



viera incontinenti tomar satis-  
 facção com Dona Eliza; prorom-  
 pendo com doctores que a testi-  
 munha não pode explicar de-  
 vido a ter pouco conhecimento  
 da lingua Portuguesa, mas, por-  
 de, no entanto distinguir a phra-  
 se de gatinha que Dona Roza,  
 chamava a Dona Eliza no mo-  
 mento em que aquella com  
 uma sinella na mão amea-  
 çava dar na cara desta, nada  
 mais podendo adiantar sobre  
 os factos por ter em seguida a  
 isto se retirado. Dado a pa-  
 lavra ao Doutor Promotor de  
 Justiça, por este nada foi  
 perguntado. Dado a palavra  
 ao Doutor Advogado do que-  
 rezo, por este foi perguntado  
 se as palavras proferidas  
 por Dona Roza e a que se re-  
 fere a testemunha declara-  
 do não poder exprimar as  
 bem que portuguez, se foram  
 palavras que por sua natu-  
 reza offendam a dignidade  
 pessoal, respondeu affirma-  
 tivamente, acrescentando  
 que foram muito más. Da-  
 da a palavra ao réo para  
 contestar a testemunha, por  
 este foi dito que contestava



contestava o seu depoimento,  
por não ser verdadeiro, acres-  
cendo a circunstancia de,  
a testemunha não se achar  
presente na occasião que elle  
querellado fôra a casa do qui-  
soso, e que opportunamente  
promette provar, com tambem  
a de ser a testemunha sus-  
peita por ser parente do qui-  
so. E como nada mais saber  
a testemunha, nem lhe ser per-  
guntado, deu-se por findo  
este depoimento, depois de  
lhe ser lido e o aghar enformar,  
assigna com o juiz e os presen-  
tes, fazendo-o a rogo do réo por  
não saber ler nem escrever, o  
Cidadão Benedicto Pereira; do  
que tudo dou fe! Eu, José Fra-  
guim Guerra, Escrevito, o escrevi.

João Chaves

Costa Elias

Vulpiano Calachado

Dr. Aguiar da Silva

Miguel Pereira

Benedicto Pereira

3ª Testemunha  
Mahomed Chanchouni, com  
vinte annos de idade, formal



jornalista, casado, morador na  
 ta Silla, natural da Siria, e aos  
 costumes disse nada, e promettera  
 dizer a verdade do que soubesse  
 e lhe fosse perguntado. E sendo  
 inquirida sobre os factos con-  
 stantes da feticção de quixote de  
 folhas duas, que lhe foi lida,  
 respondeu que: — Meu dia, ho-  
 ra que narra a feticção de  
 quixote de folhas duas, acha-  
 va-se em casa do queixoso An-  
 rico Goraieb, onde fora botar um  
 caminho d'agua, digo, botar du-  
 as latas d'agua e vio o querrel-  
 lo chegar, dirigi-se a Dona  
 Eliza, esposa do quixote e dizer-  
 lhe: "A Senhora é uma ladrona  
 e seu marido um ladrão, eu que  
 ro licença para ir em seu quin-  
 tal buscar a gallinha que a Se-  
 nhora roubou", e como Dona Eli-  
 za protestasse dizendo: lhe que  
 não podia permittir a entra-  
 da do querrellado no recinto  
 de sua casa sem que seu esposo  
 estivesse presente, o querrellado  
 sem prestar attenção aos me-  
 nos protestos entrou de ma-  
 neira aggressiva em casa do  
 quixote, foi ao quintal trazendo  
 d'alli uma gallinha na mão  
 sempre soltando palavras gros-

Columbo



grossas e arrojadas a digni-  
dade de Dona Eliza; e havendo  
alli comparecido Dona Roza,  
esposa do querellado tambem se  
de rariões com aquella infuriam-  
do a não somente com o nome  
de ladra como tambem com  
palavras offensivas ao decoro  
de Dona Eliza e a sociedade, e  
como houvesse em seguida a tes-  
temunha retirado-se para seu  
serviço nada mais pôde escla-  
recer sobre o caso em questão.  
Dado a palavra ao Doutor Pro-  
mptor de justiça, por este foi  
dito reconformar com o que  
disse a testemunha. Dado a  
palavra ao Doutor Advogado  
do queisoso por este foi dito  
achar-se satisfeito com o depoi-  
mento da testemunha. Dado  
a palavra ao réo para con-  
testar a testemunha, por este  
foi dito protestar contra o de-  
poimento da testemunha,  
por não ser verdadeiro visto  
como ella não se achava pre-  
sente. Dado a palavra a tes-  
temunha por esta foi dito  
sustentar o seu depoimento  
por ser elle a expressão da ver-  
dade, o que affirma sob sua  
palavra de honra, e como



como nada mais disse e  
nem lhe foi perguntado, deu  
se por findo este depoimento  
que lido e achado conforme  
vai por todos assignado, fa-  
zendo-o a rogo da testemunha  
por não saber ler nem escrever,  
o Cidadão Innocencio Gonçalves,  
e do rio pelo mesmo motivo, o  
Cidadão Benedicto Pereira; e  
que tudo dou fe! Eu José Joa-  
quim Guerra, Escribaõ, o escrevi:

João Chaves  
Innocencio Gonçalves  
Benedicto Pereira

D. Joaquim Augusto de Aguiar  
Albuquerque  
Benedicto Pereira

4ª Testemunha

Sector Rodrigues Maia, com  
quarenta e seis annos de ida-  
de, artista, casado, morador  
n'esta Silla, natural da Repu-  
blica Portuguesa e aos costumes  
disse nada, e prometteu dizer  
a verdade do que souber e lhe  
fosse perguntado. E sendo in-  
quirida sobre os factos equistan-  
tes da feticção de folhas duas  
que lhe foi lida, respondeu  
que: — No dia e hora a que  
se refere a denuncia, digo,

Chaves



a queixa que ouvio ler, esta-  
va em pé na porta da casa  
commercial de Fortunato  
Bensabath, quando varios que-  
los chamaram a sua attenção  
para as immedições da casa  
do queixoso; que devido pela  
curiosidade dirigio-se para o  
local e alli chegando vio o que-  
rellado penetrar em casa do  
queixoso não sabendo se tinha  
ou não licença para isto, vol-  
tando momentõ depois com uma  
galinha nas mãos e trazendo  
a dona da casa de ladra, bem  
com o seu marido de ladrão;  
que ouvio ainda o querellado  
dirigir palavras indecentes á  
esposa do queixoso. Americo  
Goraieb, palavras estas que  
a decencia manda calar; que  
finalmente vio o querellado  
retirar-se para sua casa e  
d'alli vir sua esposa Dona  
Rosa e encetar com a esposa  
do queixoso Dona Eliza, uma  
serie de injurias que a tate-  
minha pelo respeito que guarda  
a esta audiencia se esquivando  
pronunciar-as, e tendo ainda  
nessa occasião a mesma Dona  
Rosa, de chinello em punho  
procurado dar na cara da



esposa do queiseiro, e nada  
 mais presenciara por se ter  
 retirado. Dado a palavra ao  
 Doutor Promotor de Justiça por  
 este nada foi requerido. Da-  
 do a palavra ao Doutor Ad-  
 vogado do queiseiro, por este  
 foi dito achar-se satisfeito com  
 o depoimento da testemunha,  
 Dado a palavra ao réo para  
 contestar a testemunha, por  
 este foi dito contestar e por  
 não ser verdadeiro. Dado a  
 palavra a testemunha, por  
 esta foi dito que sustentava  
 o seu depoimento por ser ver-  
 dadeiro e de accordo com  
 os ditames de sua consciên-  
 cia. E como nada mais dis-  
 se e não lhe foi perquirado,  
 deu-se por findo este depoi-  
 nimento que lido e achado  
 conforme, vai por todos as-  
 signado, fazendo-o a rogo  
 do réo por não saber ler nem  
 escrever, o Cidadão Benedito  
 Pereira; do que tudo dou fe.  
 Eu, José Joaquim Guerra, Escri-  
 vão, escrevi.

Chama

João Chama  
 Victor Rodrigues da Silva  
 Tulpiano Chachado  
 D. Joaquim Augusto da Silva



Miguel Lima  
Benedict Guerra

Intada

Após sete dias do mez de Outubro de mil novecentos e quatorze, n'esta Villa de Santo Antonio do Rio Madeira, em meu cartorio, faço intada a estes autos, da petição com despacho que adiante se vê, do que lavro este termo. Eu, José Francisco Guerra, Escrivão, o escrevi.

Intei



Exmo Sr D<sup>o</sup> João Chacorn, D.  
Juiz de Direito desta Comarca

J. A. O Escrivão faz as  
intimações, não só das testem-  
nhas como do querellado, p.  
cumprimento do termo. Sain-  
do os D<sup>os</sup> adrogando do quereloso  
e o Promotor. St. Ant. 7 de  
Abr. de 1914. João Chacorn

+ Dir D<sup>o</sup> Joaquim Augusto Tangira,  
que tendo começado por este juízo  
uma queixa por crime de injú-  
rias, contra o Sr Miguel José,  
na audiência designada para  
o processo, se puderam ser injer-  
tidas quatro testemunhas, e como  
ainda faltam duas testemunhas das  
mencionadas na sua petição de  
queixa para depôr, o supplicante:

P. a V<sup>ra</sup> se digna designar  
novo dia, citando o réu sob pena  
de revelia, e as mesmas testem-  
nhas sob a de desobediência.

Nestes termos:

J. deferimento.

Santo Antonio de Outeiro de 1914.  
D. Joaquim Augusto Tangira





## Certidão

Certifico que sahindo de meu cartorio, intimei nesta Silla as testemunhas Benedicto Alves e Salvador Guarteiran, pelo theor do respectavel despacho retro, do que ficou bem sciente e deu fe. Silla de Santo Antonio do Rio Madeira, em 7 de Outubro de 1914.

O Escrivao  
Jose Joaquim Guerra

## Certidão

Certifico que seia de meu cartorio, intimei nesta Silla, em sua propria fiesção, o querellado Miguel Jose pelo theor do respectavel despacho retro, do que ficou bem sciente e deu fe. Silla de Santo Antonio do Rio Madeira, em 7 de Outubro de 1914.

O Escrivao  
Jose Joaquim Guerra



## Certidão

Certifico que fora de  
meu cartorio, intimaci-  
ao Senhor Miguel Le-  
meiro, interpretado do que  
rellado, pelo theor do res-  
pectavel despacho retro,  
do que ficau bany seieu-  
te e deu fe. Villa de  
Santo Antonio, em 7 de  
Outubro de 1914.

O Escrivao  
Jose Joaquim Guerra

## Certidão

Certifico que sahindo  
de meu cartorio, dei sei-  
encia do respectavel des-  
pacho retro aos Doutores  
Sulpicio da Cruz, Rodriguez  
Machado, Promotor de jus-  
tica e Joaquim Augusto  
Tandura, advogado do  
queixoso. Vila de Santa  
de Santo Antonio do Rio  
Madeira, em 7 de Outu-  
bro de 1914.

O Escrivao  
Jose Joaquim Guerra



# Termo de Assenta- da.

Aos oito dias do mez de  
Outubro de mil novecen-  
tos e quatorze, nesta Villa  
de Santo Antonio do Rio  
Madeira, Estado de Mat-  
to Grosso, as dez horas, na  
salla das audiencias  
deste Juizo, onde presen-  
te se achava o Doutor Jo-  
ao Chacon, Meretissimo  
Juiz de Direito da Comar-  
ca, commigo escrivão de  
seu cargo abaixo nomea-  
do, aqui presentes os Dou-  
tores Sulpiciano Américo Ro-  
drigues Machado, Prom-  
tor de Justica e Joaquim  
Augusto Tanfura, Advo-  
gado do guallepro, e o  
reo Miguel José e seu in-  
terprete Miguel Camero,  
pelo Juiz foram inquiri-  
das as testemunhas seguin-  
tes como adiante se vê;  
do que, para constar fo-  
ra esta assentada. Eufo-  
se Joaquim Guerra, Escrivão  
e escrevi.



escrever.

## 5ª Testemunha

Benedicto Alves, com trinta e sete annos de idade, jornaleiro, casado, morador nesta Villa, natural do Maranhão, e ao costume disse nada, e prometteu dizer a verdade do que soubesse e lhe fosse perguntado. E sendo inquirida sobre os factos constantes da petição de queixa de folhar duros, respondeu que: No dia e hora mencionados na queixa que veio ler, passava em frente a casa do queixo Americo Corneio, e como vive a esposa deste em discussão com o querellado Miguel José, parava alli a fim de satisfazer a sua curiosidade, viu o mesmo querellado entrar com muitos bucos em casa do queixoso e momento depois sair com uma gallinha na mão, que nessa occasião o querellado deu um empurro na esposa do queixoso e retirara-se pronunciando palavras que a testemunha não ponde comprehender, visto como não ellas na



na lingua Arabe. Perguntado-  
se vi Dona Roza, esposa do que-  
rellado, injuriar com palavras  
e agredir phisicamente Dona  
Eliza, esposa do queixeiro? Respon-  
deu que viu Dona Roza, esposa  
do querrellado, apois ter seu es-  
poso levado a dita galinha  
para a sua casa, vir a frente  
da casa do queixeiro e em esta-  
do de agitacao dizendo pala-  
vras que a testemunha nao sou-  
be comprehender por lhe pa-  
recer que fossem pronunciadas  
tambem em lingua Arabe, e  
com um chibello procurar de-  
carregar o sobre Dona Eliza, na-  
da mais tudo observado por  
ter apois esta scena seguido  
em direccao ao estabelecimen-  
to commercial de Ribeiro e  
Companhia, onde estava tra-  
balhando na remocao de uma  
moredoria para a Estrada  
da Madeira Manore Railway  
Company, nesta villa. Dado a  
palavra ao Doutor Promotor de  
Justica, por este nada foi re-  
querido. Dado a palavra ao  
Doutor Advogado do queixeiro,  
por este foi perguntado a tes-  
temunha se lhe parecia  
que o querrellado tivesse en-



trado em casa do quiseiro com  
 o consentimento da sua esposa  
 ou se violentamente, respondeu  
 que muito embora não compre-  
 hendesse a discussão entre os  
 dois entretida em lingua Ara-  
 be, todavia, pôde notar que  
 a attitude da esposa do quise-  
 ro era de quem não queria  
 permitir a entrada do querella-  
 do em sua casa, o que não obs-  
 tante realizou esta violentamen-  
 te. Perguntado se na occasi-  
 ão em que viu o querellado sa-  
 hir da casa do quiseiro nota-  
 ra que se dirigia de modo me-  
 nos delicado a esposa deste, res-  
 pondem que effectivamente no-  
 tou que o querellado fallava em  
 Arabe a esposa do quiseiro, de  
 modo bruto e gesticulando  
 com a mão em attitude de  
 quem estava zangado. Dado a  
 palavra a testemunha para, digo,  
 palavra ao réu para contestar a  
 testemunha, por este foi dito que  
 contestamem parte o depoimento  
 da testemunha, visto como em  
 algumas cousas falla ella com  
 a verdadeade. Dada a pala-  
 vra a testemunha, por esta  
 foi dito que sustentava o seu  
 depoimento por ser ella verda-



verdadeiro e conforme com a sua  
consciencia. E como nada  
mais disse e nem lhe foi per-  
guntado, deu-se por fuido o  
seu depoimento que lido e achado  
do conforme, vai por todos  
assignado, fazendo a a ro-  
ga da testemunha por não  
dever ser nem crer, e Cidadão  
Immacio Guedes, e do rei  
pelo mesmo motivo, o Cidadão  
Benedicto Pereira; do que tu-  
do dou fe: Eu, Jose Joaquim  
Guerra, Escribaõ do herrei.

José Chaves

Immacio Guedes  
Benedicto Pereira

Moquet Hemera

José Joaquim Guerra

Na Testemunha

Salvador Quarteironi, com trinta e  
cinco annos de idade, fomalero,  
casado, morador nesta villa,  
natural da Italia, e aos es-  
tes dias disse nada e prometter di-  
zer a verdade do que souber e  
lhe fosse perguntado. E sendo in-  
quirida sobre os factos con-  
tantes da petição de que se  
de folhas duas, que lhe foi

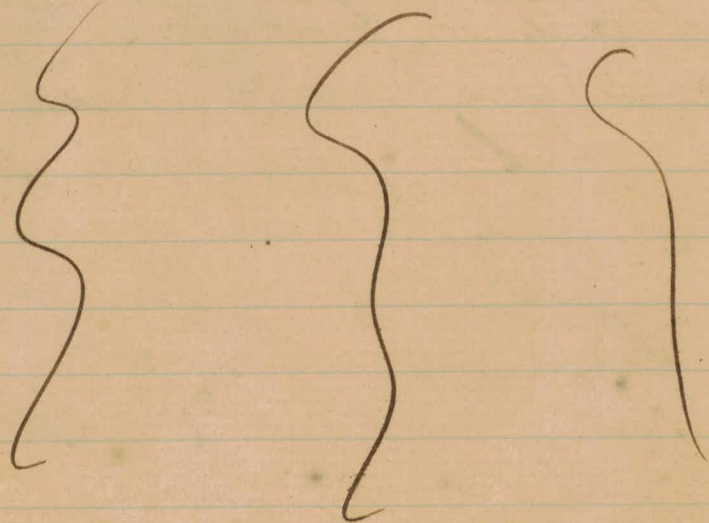


lida, respondeu que: Na tar-  
 de do dia trez do corrente, cu-  
 ja hora exata não pôde pre-  
 cisar, achava-se em casa do  
 quiseiro onde foi levar um bo-  
 cado de roupa que a mulher de-  
 le respondente lavou para a  
 familia do mesmo, quando alli  
 entrou o querellado e dirigio-se  
 a Dona Eliza, esposa do quiseiro  
 e lhe pediu para entrar em o fun-  
 do de sua casa, mas, como Dona  
 Eliza a isto se negou, o querella-  
 do presente usando de violencia  
 invadiu a dita casa indo até  
 o quintal d'onde rolrou trasen-  
 do uma gallinha na mão, que  
 nesse momento ouviu o querella-  
 do injuriar com palavras a es-  
 posa do quiseiro, chamando-a  
 de "ladra" e outros improperios  
 que scandalizaram a moral por  
 isso a testemunha se absteu  
 de declarar-o; que viu tam-  
 bem a esposa do querellado, Do-  
 na Rosa de tal, maltratar Dona  
 Eliza, com palavras obscenas, e  
 procurar dar-lhe com um  
 chinello que traxia na mão.  
 Dado a palavra ao Doutor Promo-  
 tor de Justica, por este nada foi  
 requerido. Dado a palavra ao  
 Doutor Advogado do quiseiro

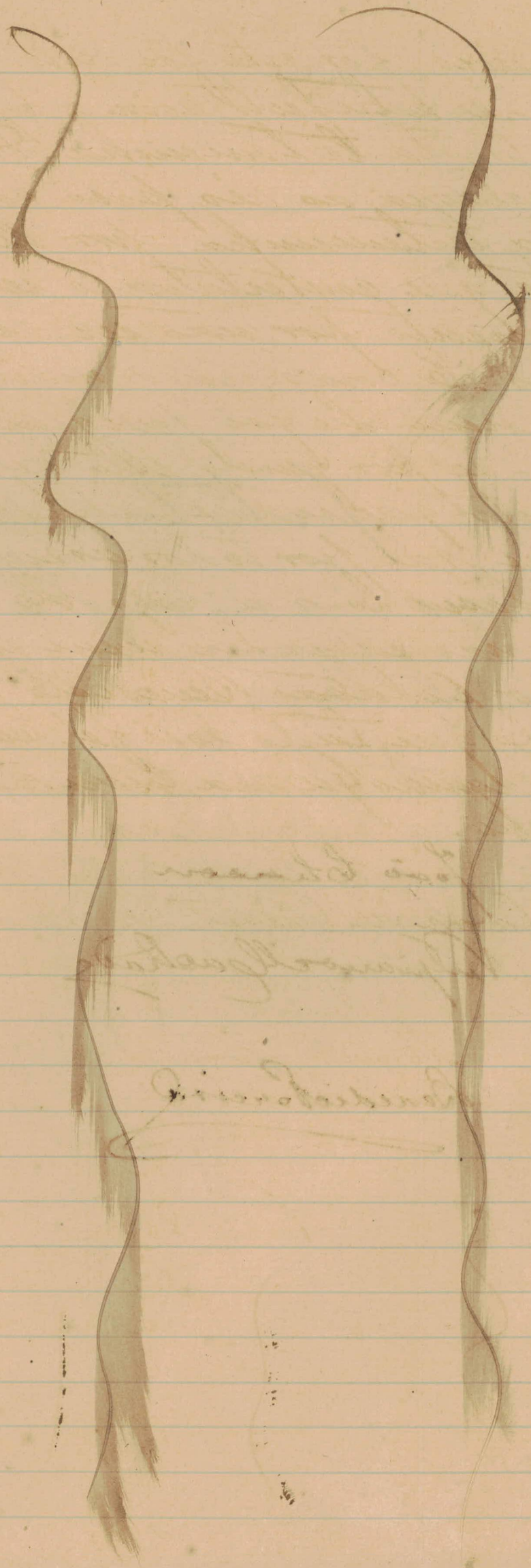


guzinoso, por este foi dito a-  
char-se satisfeito com o depoi-  
mento da testemunha. Dado  
a palavra ao réo para con-  
tar a testemunha, por elle foi  
dito que contestava o seu de-  
poimento por não ser verda-  
deiro. E, como nada mais dis-  
se e nem elle foi perguntado,  
deu-se por findo este depoi-  
mento que lido e achado con-  
forme, vai por todos assigna-  
do, fazendo-o a roga do réo  
por não saber ler nem escre-  
ver, o Cidadão Benedicto Pri-  
ra, de que tudo dou fe! Eu fo-  
se Joaquim Guerra, Escrivão, o  
escrevi.

João Chaves  
Salvador. Quartro  
Vulpiano Chachade  
D. Joaquim Augusto Angura  
Miguel Fereira  
Benedicto Priera







11

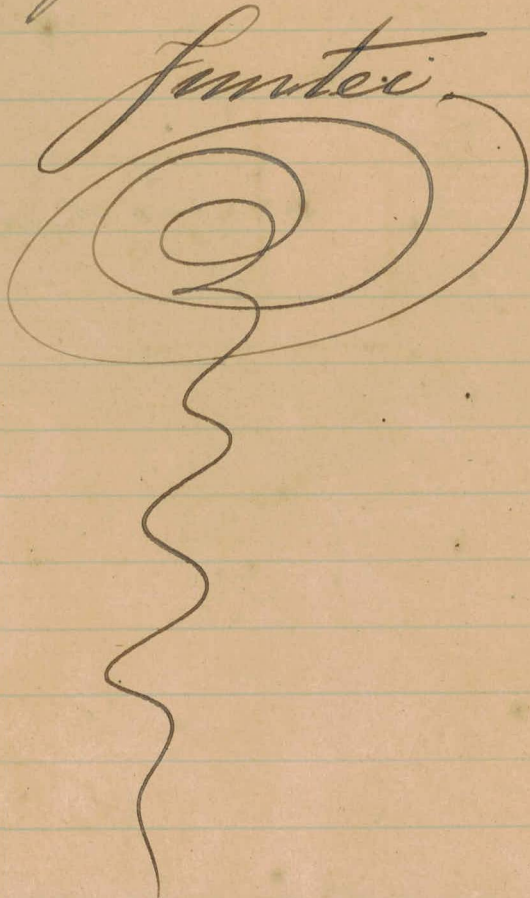
1  
L



— Juntada —

Aos nove dias do mez de Outubro de mil novecentos e quatorze, n'esta Villa de Santo Antonio do Rio Madeira, em meu cartorio, faço juntada a estes autos; da petição com despacho que adiante se põe; do que lavro este termo. Eu, José Joaquim Guerra, Escrivão, o escrevi.

Juntei.





Exce. S<sup>ra</sup>. Dr. Juiz de Direito da Comarca  
de Santos Antunes do Rio Madeira, Estado de  
Mato Grosso

J. A. O Escrivão parece o alvará na  
forma da lei. Pto. Aut<sup>o</sup>, 9 de Set. de  
1914. J. A. A. C. A.

Pelo Maxcio José Benabath, que tendo  
sido constituído procurador do Benê Miguel  
José, conforme prova com o documento  
juntado, e não existindo nesta Villa adroga  
do formado ou provisionado que possa  
desto se incumbir, requer a V. Exa. a licen-  
ça para adrogar n'esse Juiz a cargo de  
seu Constituinte, pugnando-se as penas  
da lei.

Actos terminos

C. Referimentos.

Santos Ant<sup>o</sup> 9 de Setembro de 1914  
Maxcio José Benabath



[Signature]



25

José Casimiro Bayma

1º. TABELLIÃO DE NOTAS

SANTO ANTONIO - RIO MADEIRA  
MATTO-GROSSO



Traslado

Livro 2 F.º 258

Procuração que faz Miguel José ao  
Senhor W. Coyres José Pensabath

SAIBAM os que este publico instrumento de Procuração bastante virem, que aos nove dias do mez de Outubro do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil novecentos e quatorre nesta villa de Santo Antonio do Rio Madeira, Estado de Matto Grosso, Republica dos Estados Unidos do Brazil, comparece como outorgante em meu cartorio a rua Felix de Lima, o Senhor Miguel José, Commerciantes estabelecido nesta Villa

reconhecido de mim pelo proprio e das duas testemunhas abaixo nomeadas e assignadas que tambem reconheco e dou fé.

E em presença das mesmas por elle foi dito que nomea e constitue seu bastante procurador nesta Comarca de Santo Antonio do Rio Madeira, o Senhor W. Coyres José Pensabath, a quem

concede, especificas e illimitados poderes porphyllidos por lei, para em todo e qualquer Juizo desta Comarca, defendello no processo criminal que lhe está sendo movido por Americo Goraieb, podendo o outorgado para o bom desempenho deste mandado usar dos poderes impressos na presente, que forem inherentes ao cargo.



Gerir e administrar todos os negocios e bens do outorgante, e exercer todos os seus direitos e acções, em Juizo e fóra delle, perante repartições publicas, federaes, estaduais ou municipaes, quaesquer autoridades constituidas, e particulares, onde com esta se apresentar e exhibir-a, reclamando e pugnando pelos seus interesses. — Promover tudo que entender acertado a beneficio do outorgante, como se elle proprio fóra. — Representar o outorgante no fóro em geral, como autor, réo, oppoente ou assistente, propondo as acções competentes e intervindo nas que lhe forem intentadas, ou nas que de qualquer modo o interessarem; seguil-as em todos os seus termos, incidentes e recursos, inclusive o extraordinario para o Supremo Tribunal Federal, nos casos permittidos, até final sentença e sua execução. — Requerer qualquer medida preventiva, assecutoria ou executiva, a bem dos direitos e interesses do outorgante. — Produzir todo genero de provas, requerendo, allegando, promovendo e assignando tudo que respectivamente haja mistér. — Inquirir, reperguntar e contestar testemunhas, e requerer acareação dellas, quando necessario. — Prestar, em nome do outorgante, todos os juramentos ou compromissos legaes, de qualquer especie que seja, assignando os respectivos termos. — Dar queixa de quem quer que seja, por ultraje ou crime praticado contra a pessoa do outorgante, solicitando permissão para nella fazer-se representar. — Desistir e variar de acções, intentar outras de novo, e reconvir, quando o deva, para a defeza de quaesquer direitos do outorgante. — Assignar petições, autos, termos, allegações, articulados e quaesquer excepções, mesmo de nullidade plena ou relativa, referentes ás acções que o outorgante tenha proposto ou lhe hajam intentado, e outrosim assignar termos de confissões, louvações e negações. — Praticar todos os actos de inteira gestão mercantil, nos termos do art. 145 do Código Commercial, sem limitação nem restricção alguma. — Representar o outorgante nos inventarios e partilhas em que estiverem de qualquer modo envolvidos os seus interesses. — Transgir livremente, judicial ou extra-judicialmente, sobre bens, creditos, direitos e acções do outorgante. — Fazer verificar e devidamente classificar os creditos do outorgante, nos casos de fallencia de seus devedores, demandar pagamentos, disputar preferencias, comparecer ás reuniões de credores, votar, tomar e impugnar qualquer deliberação concernente á massa. — Receber as importancias que lhe tocarem em rateio, e requerer emfim quaesquer providencias attinentes á integral segurança de seus respectivos creditos. — Apresentar a protesto letras de cambio ou qualquer titulo sujeito a essa formalidade, tirar os necessarios instrumentos e assignal-os. Cobrar e receber qualquer quantia ou valor a que o outorgante tenha direito, de qualquer proveniencia que seja. — Fazer pagamentos devidos a quem de direito, mediante recibos e quitações. — Dar, a premio, dinheiro do outorgante sob hypothecas, penhores e cauções, estipulando prazo, juros e condições que houver por conveniente. — Inscrever, nos competentes registros, hypothecas ou penhores, quando agricolas, ou a elles equiparados, constituidos á garantia de emprestimo ou quaesquer negociações que effectuar, assignando os respectivos extractos. — Fazer ou aceitar cessões ou subrogações de creditos e direitos, quaesquer que sejam, pagando ou recebendo os respectivos valores, e assignando tudo que preciso fór para taes fins. — Depositar dinheiro, valores, objectos, titulos e documentos em repartições publicas, caixas economicas, bancos, casas bancarias e mãos particulares, e livremente retirar e levantar os depositos feitos, quando lhe aprouver. — Fazer ou obter concessões de credito em conta corrente ou simples, pelo tempo, juros e condições de estylo em convenções dessa natureza. — Saccar, aceitar, endossar letras de cambio, e outrosim emitir notas promissórias de qualquer importancia ou valor. — Garantir por aval ou fiança, esses e outros quaesquer titulos de credito, em nome e directa responsabilidade obrigacional do outorgante. — Comprar e vender generos de sua conta ou consignação. — Proceder nas repartições publicas competentes a todos os despachos necessarios, de quaesquer generos, mercadorias ou productos, de sua propriedade, ou de outrem, que o outorgante represente. — Assignar termos de responsabilidade, quando haja mistér, com as declarações e obrigações que se lhe exigirem. — Effectuar a venda, ou compra de quaesquer bens, immoveis, moveis e semoventes, outorgando, aceitando e assignando tudo que preciso fór. — Constituir hypothecas convencionaes sobre bens immoveis do outorgante, á segurança e garantia de quaesquer negociações de credito, por emprestimo ou mutuo, com ou sem juros, que outrosim, lhe autorisa effectuar, fazendo nas respectivas escripturas todas as declarações necessarias, inclusive a de não estarem sujeitas a responsabilidade de hypothecas legaes, quando assim o sejam, as propriedades que pretender obrigar áquelle vinculo real. — Renunciar, quando preciso, o fóro domiciliario do outorgante, presente ou futuro, para obrigar-o a responder perante certo e determinado fóro, por quaesquer actos ou contractos, que praticar ou effectuar no exercicio dos poderes que lhe confere este mandato. — Arrendar ou alugar os predios e terrenos do outorgante, aos prazos, rendas, condições e clausulas penaes que houver por conveniente. — Fazer contractos de empreitadas para concertos e reparos nos predios do outorgante ou para quaesquer novas construções em terras de sua propriedade. — Retirar da repartição dos correios toda a correspondencia do outorgante, simples, registrada ou com valor. — Assignar a sua firma, pela do outorgante, em todas as suas relações commerciaes, e ainda nas escripturas publicas, papeis e documentos necessarios. — Fazer e assignar quaesquer contractos, civis e mercantis, com os capitães, porcentagem de lucros e demais clausulas que entender, bem como o distracto ou mutuo dissenso dos mesmos, com ou sem reposição pecuniaria, conforme accordar. — E finalmente substabelecer, no todo ou em parte, como lhe convier, os poderes aqui expressa e formalmente conferidos, e os substabelecidos em outros, tantas vezes quantas haja mistér, com a faculdade de revogar ou cancelar os substabelecimentos feitos por si ou seus delegados, avocando-se novamente o pleno exercicio do presente mandato. Assim o disse sendo testemunhas presentes

Capitão Innocencio Goncalves e  
Herente Benedicto A. Pereira

moradores nesta cidade que este ouviram ler e assignaram com

o outorgante, fazendo-o a seu rogo por  
não saber ler nem escrever o português  
O Cidadão João Espadare. Eu José Casimiro  
Bayma, 1.<sup>o</sup> Tabelião de Notas e escrevi e  
em publico e raro assigno. Em Testemunho  
tudo assigno publico e de verdade O Tabelião Pu-  
blico (offr.) Casimiro Bayma, João Espadare, Inno-  
cencio Goncalves, Benedicto A. Pereira. Estara  
desta de monte sellada. Traslada da na mes-  
ma data em seu principio declarado. Eu  
José Casimiro Bayma, Tabelião Publico  
e escrevi em publico e raro assigno

Em Test. B. A. Pereira  
José Casimiro Bayma

seu  
José Casimiro Bayma

1.<sup>o</sup> TABELLIÃO DE NOTAS

SANTO ANTONIO - RIO MADEIRA



## Certidão

Certifico que em obediencia  
ao respeitavel despacho retru, foi  
em data de hoje expedido alva-  
ra, ao Senhor Procor José Benca-  
th, concedendo licença para ac-  
panhar o presente processo em  
todos os seus termos finais, pro-  
movendo a defesa do querellado.  
O referido é verdade; dou fe.  
Santa Antonio, 9 de Outubro  
de 1914.

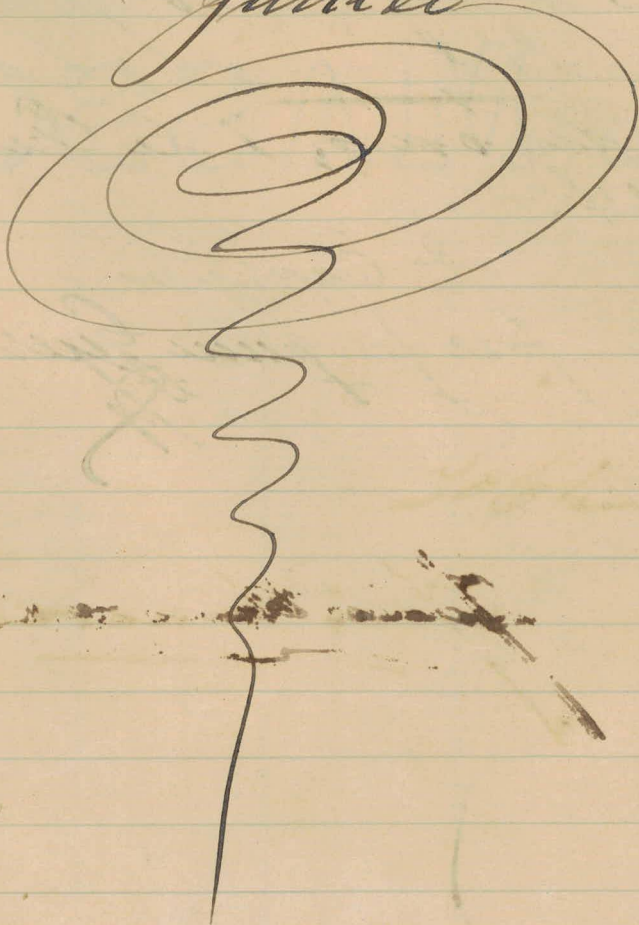
O Escriva  
José Joaquim Guerra



Juntada

Aos nove dias do mez de Outubro de mil novecentos e quatorze, em meu cartorio, faço juntada a estes autos, do alvará de licença que adiante se vê; do que lavro este termo. Eu José Joaquim Guerra, Escrivão, o escrevo.

Juntei





# + Conta de Custas

juiz	
8 Despachos	24000
2 Alvarás	30000
3 Compromissos	9000
Assistencia	55000 PS
Sentenças	20000 138000

Escrivão	
Assistencia	2000
14 J. peg. <sup>as</sup>	14000
13 Cartões	65000
Religiosos	75000
2 Alvarás	20000
3 Assentados	15000
6 J. grandes	60000
Entinacais	93000 PS
9 Repoiamentos	72000 416000

Promotor	
Assistencia	45000 PS
Religiosos	60000 105000

Distribuidor	
Pela distribuição	PS 5000

Contador	
Pela conto	PS 6000

Sellos	10000
--------	-------

Official de justiça	
Religiosos	PS 20000
	700000

Importa aprezente quão digo conto em setecentos mil reis

Santo Antonio 13 de Outubro de 1914

© Contador

José Ribeiro Santos



Guia

Pagum estes autos o sello de vinte e  
se falhas inclusive esta e a quey  
com a conta, adiante se vñ. Villa  
de Santo Antonio do Rio Madeira, Estado  
de Matto-Grosso, 13 de Outubro de 1914.

O Escrivao

Jose Joaquim Guerra

### Conclusão

Aos treze dias do mez de Outubro de  
mil novecentos e quatorze, nesta Villa de  
Santo Antonio do Rio Madeira, em meu  
cartorio, faço estes autos conclusos  
ao Senhor Doutor Joao Chaves, Juiz de  
Direito da Comarca; do que  
lavro este termo. Eu, Jose Joaquim Guerra,  
Escrivao, o escrevo.

Chz

Julgo por sentença a peritoa  
de fl.º 1º de desistência da  
fl.º 1º porque produzidos seus  
devidos e legaes affectos. Pau-  
gas as custas pelo Sr.º Miguel  
Jose e que se obrigue, confôr-  
me se vñ de mais das bases  
da desistência constante de  
petição de fl.º 1º. Aut.º 14 da  
fl.º de 1914. Jose Chaves



## Recebimento

Aos treze dias do mez de Outubro  
de mil novecentos e quatorze,  
nesta Villa de Santo Antonio do  
Rio Madeira, em meu cartorio,  
me foram feitas ante e frequente  
parte do Senhor Doutor Joao Chacon,  
Merecissimo Juiz de Direito da Comar-  
ca do que ha no este termo. Eu, Jose  
Joaquim Guerra, Escrivaõ, o escrevi.

Rebdo

João Chacon  
Juiz de Direito  
da Comarca do Rio Madeira  
Estado do Rio Grande do Sul  
Recebi em treze dias do mez de Outubro  
de mil novecentos e quatorze  
a parte do Senhor Doutor João Chacon  
Merecissimo Juiz de Direito da Comarca  
do que ha no este termo  
Eu, Jose Joaquim Guerra, Escrivaõ, o escrevi



## + Termo de desistência

Aos treze dias do mez de Outubro de mil novecentos e quatorze, nesta Villa de Santo Antonio do Rio Macaieira, Estado de Matto Grosso, na casa de residencia do Excellentissimo Senhor Doutor João Chacon, Juiz de Direito da Comarca, presente o mesmo Juiz com amigo oscrivão de seu cargo, abruço nomeado, compareceram os Senhores Doutor Joaquim Augusto Tanapuca e Tenente Coronel Moyses José Bensabath, advogados de Americo Goraiob e Miguel José, respectivamente, e em procura dos mesmos autos; e, pelo Doutor Joaquim Augusto Tanapuca, foi dito que desistia da continuação dos termos da acção criminal intentada contra Miguel José, sob as seguintes condições: Escrever e guardado Miguel José, por seu advogado Moyses José Bensabath, uma carta do queixoso Americo Goraiob, por onde demonstre que não teve intuito de offender a esposa do mesmo queixoso; — e em prometendo-se o Senhor Miguel José por seu advogado Moyses José Bensabath, a pagar, digo, a offerecer a importância de um conto de reis que será destinada a continuação das



das obras da Capella d'isto Sella  
como um meio de satisfazer os  
desejos manifestados na petição  
judicial, pelo queimado. - a pagar o  
Senhor Miguel Jose; por seu advo-  
gado Moyses Jose Benabath, todas  
as despesas feitas por Americo Go-  
raieb, assim como honorarios de  
advogados queir d'uma queir d'ou-  
tra parte e custas respectivas no  
presente processo; - comprometten-  
do-se tambem Americo Goraiieb  
por seu advogado Doutor Joaquin  
Augusto Tanajura a aceitar e  
satisfazer o que lhe e' dada na carta  
referida sem direito a um tempo al-  
gun intentar qualquer accao con-  
tra Miguel Jose pelos factos argui-  
dos na sua peticao de queima, oc-  
corridos no dia trez do corrente; e  
pelo Tenente Coronel Moyses Jose Ben-  
abath, foi dito que aceita a pre-  
sente existencia nos termos aei-  
ma descriptos. E, de como assim o  
dixeram, lavrei este termo que vai  
por todos assignado. Eu, Jose Joaquin  
Guerra, Escrivaõ, o escrevi.

João Chacón

Moyse Jose Benabath



Exmo. Sr. Juiz de Direito da Comarca de Santos  
Antônio do Rio Madeira, Estado de Mato Grosso.  
Bo.

J. A. Como requerer. O Escrivão lavra o termo na forma da lei. S.<sup>to</sup> Antonio, 13 de Set. de 1914.

João Chacore

Pedem Américo Jorach e Miguel José, por seus advogados abaixo firmados, aquele queixoso e este querellado em uma ação criminal que, querem desistir da confirmação de seus termos por serem convencidos o seguinte:

A) Descrever o querellado uma carta ao queixoso por onde demonstra que não teve intuito de offender a esposa do Sr. Américo Jorach

B) Compromette-se o Sr. Miguel José por seu advogado Naysis José Benhabath, a oferecer a H. Capella de São Paulo, a importância de um conto de reis, (R\$ 1000.000) que será despendido a continuação das obras da mesma, e, como um meio de satisfazer aos desejos manifestados na petição inicial;

C) Apagar o Sr. Miguel José, por seu advogado Naysis José Benhabath, todas as despesas de honorários dos advogados quer de uma, quer de outra parte, e custas respectivas; d) A aceitar o suppte. Américo Jorach



Américo Jorach por seu advogado <sup>Dr. Fragilino</sup>  
Augusto Tanamura, a satisfação que lhe é da-  
da pela carta referida, sem direito a em-  
tempo algum intentar qualquer acção  
contra o Sr. Miguel José, pelos factos argui-  
dos na sua petição de queixa, ocorridos  
no dia 3 (Três) do corrente. E, por tanto, sem  
requerer a V. Ex.ª que se digne ordenar  
ao Escrivão do Juízo que laore o termo peque-  
rido havendo V. Ex.ª a mesma dejuencia co-  
mo boa e fulgando-a por sentença e mandan-  
do que se continem nos autos para serem as  
cuentas legaes pagas pelo Supplicante Miguel  
José, por seu advogado Mayses José Pensaba-  
th, na forma supra. Nestes termos.  
P. P. Reserimento.

Santo Antonio, 14 de Outubro de 1914

D. J. aqui em Santo Antonio.

Mayses José Pensabath



*[Large decorative flourish or signature mark]*



a palavra ao Doutor Advogado  
do queixoso, por este tambem na-  
da foi requerido. Dado a pala-  
vra ao Advogado do querellado,  
por este foi perguntado a' teste-  
munha se conhece o seu constituido  
te Miguel Jose; ha' quanto o tempo  
e qual tem sido o seu procedimento?  
Respondeu conhecer o querellado  
Miguel Jose, de dois para tres an-  
nos, notando si elle sempre bom  
comportamento. E como nada  
mais disse e' que foi pergun-  
tado, deu o juiz por findo o seu  
depoimento que lido e achado  
conforme o'ri por todos assigna-  
do, do que tyto deu fe. Eu Jose  
fugiu a guerra, Escrevao, o es-  
crevi.

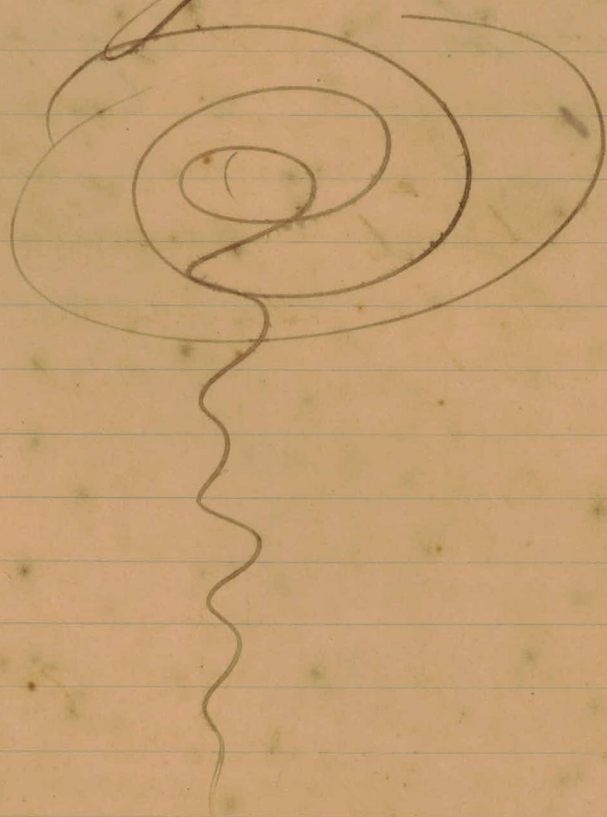
José Chaves  
Francisco Jose da Cunha Benabon  
Juliano Chaves  
D. Joaquim de Aguiar  
Maysco Jose Mansabon



Juntada

Aos treze dias do mez de Outubro  
de mil novecentos e quatorze, em  
meu cartorio, faço juntada a este,  
da petição com despacho que adian-  
te se vê, do que lavro este termo.  
Eu, José Joaquim Guerra, Escrivão, o  
escrevi.

Junta





por parte de Dona Roza, de agre-  
dir Dona Eliza, mesmo porque a  
discussão era em lingua turca da  
qual a testemunha nada entende;  
quanto ao quarto item respondeu  
nada saber; e quanto ao quinto  
item, respondeu ter apauca conheci-  
do entre os assistentes, as testemunhas  
Victor Rodrigues Maia e Salvador  
Guarateron. Dado a palavra ao Dou-  
tor Promotor de Justiça, por este foi  
dito estar satisfeito com o depoimen-  
to da testemunha. Dado a palavra  
ao Doutor Advogado do queixoso, por  
este foi dito achar-se também sa-  
tisfeito com o depoimento referido.  
Dado a palavra ao Advogado do  
querellado, por este foi perguntado  
a testemunha se conhece o seu con-  
testante, há quanto tempo e qual  
o seu procedimento? Respondeu co-  
nhecer o querellado de três para  
quatro annos e sempre com bom  
procedimento. E como nada mais  
disse nem lhe foi perguntado,  
deu o juiz por findo o seu depoi-  
mento que lido e achado con-  
forme saiu por todos assignados,  
do que tudo deu fe. Cel. Joz. Jo-  
quin Guerra, Escrivão, e escrevi:  
João Chaves

Francisco, Assis Távila  
Vulpiawallbach



Dr. pagano  
Majores José Ponsatelli

### 9ª testemunha

Francisco José da Cunha Bambom, em  
vinte e nove annos de idade, casa-  
do, morador n'esta villa, artista,  
natural de Portugal e aos costumes  
disse nada, e prometteu dizer a  
verdade do que soubesse e lhe fosse  
perguntado. E sendo inquirida  
sobre os itens da petição de folhas  
trinta e um, respondeu quanto aos  
primeiros, segundo e terceiros, nega-  
tivamente, digo, segundo e quarto,  
negativamente, quanto ao terceiro  
que vira Dona Riza com um chi-  
nello na mão mas sabendo com  
que attitudde estava ella porquan-  
to discutia com Dona Eliza em  
lingua que a testemunha não co-  
nhece; e que quanto ao quinto  
item vira as testemunhas de occu-  
pação Costa Elias, Mahomed Chan-  
shoun, Victor Maria Benedicto al-  
ves e Salvador Quarteron, observan-  
do a referida discussão. Dado a  
palavra ao Doctor Promotor, por es-  
te nada foi requerido. Dado a



to ao terceiro item, respondeu ter visto Dona Rosa na occasi-  
 ão em que deicentia com Dona  
 Eliza, com um chinello na  
 mão, não podendo affirmar  
 que ella tivesse intuito de agre-  
 dir a esta; quanto ao quarto  
 item, respondeu nada saber  
 a respeito; e quanto ao quinto  
 item respondeu ter visto mu-  
 tas pessoas presentes podendo  
 somente distinguir a testemu-  
 nha Victor Rodrigues Maia, que  
 estava junto a elle respondente.  
 Dada a palavra ao Doutor Promo-  
 tor de Justiça, por este nada foi  
 requerido. Dada a palavra ao advo-  
 gado da accusação, por este nada  
 tambem foi requerido. Dada a pa-  
 lavra ao advogado da querella  
 do por este foi perguntado ha  
 quanto tempo a testemunha co-  
 nhece o querellado e qual o seu  
 comportamento? Respondeu es-  
 conhecer o querellado ha cerca de  
 tres annos demonstrando sem-  
 pre bom comportamento. E como  
 nada mais respondeu nem elle  
 fosse perguntado, deu-se por  
 findo o seu depoimento que  
 lido e achado conforme, vai  
 por todos assignados. Sapeudo-o  
 a rogo da testemunha por



não saber ler nem escrever, e  
citadas Ariston Linoir, do que  
tudo deu fe: Eu, José Joaquim  
Guerra, Escrevao, e escrevi.

~~João Baptista Linoir~~  
~~Vulpiano Linoir~~  
~~João Baptista Linoir~~  
Mysse José Pensabatt

### 8ª testemunha

Francisco de Assis Ferreira, com  
quarenta e tres annos de idade,  
casado, morador na <sup>partida</sup> villa de  
Litoral do Maranhão e cor contu-  
mex disse nada, e prometter  
dizer a verdade do que sou-  
ber e lhe fosse perguntado. E  
sendo inquirida sobre os itens  
da petição de folhas trinta e  
um, respondeu quanto ao pri-  
meiro item negativamente; quan-  
to ao segundo, respondeu nada  
saber, quanto ao terceiro item, re-  
pondeu ter visto Dona Rosa de  
cintado com Dona Eliza, tendo  
aquella um chinello na mão,  
não podendo porém affirmar  
que nisso houve intencão por

Viz. q. entendi  
nha.

J. Guerra



## Certidão

Certifico que sahindo de meu cartorio, intimou nesta Villa em suas proprias pessoas, aos Doutores Sulpiciano Tancredo Rodrigues Machado, Promotor de Justiça e Joaquim Augusto Tanafura, Advogado do Queisoso; do que ficaram bem scientes e deu-se: Santo Antonio do Rio Madeira, 18 de Outubro de 1914.

O Escriva  
José Joaquim Guerra

## Termo de Assentada

Nos treze dias do mez de Outubro de mil novecentos e quatorze, nesta Villa de Santo Antonio do Rio Madeira, Estado de Matto-Grosso, na sala das audiencias d'este Juizo, onde presente se achava o Doutor João Chacon, Meretissimo Juiz de Direito da Comarca, commigo Escriva de seu cargo abaixo nomeado, ali presentes os Doutores Sulpiciano Tancredo Rodrigues Machado, Promotor de Justiça e Joaquim Augusto Tanafura, Advogado do que



quizeiro e o Cidadão McCoynes  
Jr. Benabath, advogado do  
querellado, pelo dito juiz fo-  
ram inquiridas as testemunhas  
as testemunhas de defesa que  
adiante se seguem, do que pu-  
ra constar foyz inte termo. Eu,  
Jose' Joaquim Guerra, Escrivaõ, o  
escrevi.

## Testemunhas de defesa

### - 1.<sup>a</sup> testemunha -

Jose' Joaquim Nunes, com sincera-  
taq um anno de idade, artista, ca-  
sado, morador n' esta villa, na-  
tural do Maranhão e por costu-  
mes disse nada, e prometteu di-  
zer a verdade do que souber e  
lhe fosse perguntado. E sendo in-  
quirido sobre os itens constantes  
da petição de folhas trinta e um,  
respondeu quanto ao primeiro i-  
tem não ter ouvido o querellado e  
sua esposa injuriarem com pala-  
vra ao quizeiro e a sua esposa;  
quanto ao segundo item, respon-  
deu que não sabe haver o querella-  
do Miguel Jose' entrado sem li-  
cença em casa do quizeiro, nem  
tambem haver obtido licença pa-  
ra isto, da esposa do quizeiro; quan-



Como Sr. Juiz de Direito desta  
Comarca.

Int. Como requer, designo o dia  
13 de corrente, ás 2 horas no cartório  
para se proceder a seguir  
côp dos Testemunhos. Deixando  
os Dr.ºs allegando do que se trata e  
o Promotor Publico. S.º Antonio,  
13 de Set de 1814. João B. Luna

Pez o infra firmado adorgado do  
Sr. Miguel José, no processo con-  
tra este intentado por Americo Jo-  
raeth, que além da defesa de seu  
constituente, em dia e hora que  
V.ª E.ª se dignar designar, sejam os  
Testemunhos que tem de apresentar  
para produzir a mesma defesa au-  
vidas sob os seguintes itens:

- 1.º Se ausirarem seu constituinte  
Miguel José ou sua esposa P. Roza,  
injuriar com palavras os Sr.ºs Ame-  
rico Joraeth ou a sua esposa;
- 2.º Se o seu constituinte Miguel Jo-  
sé entrou sem licença em casa de  
Americo Joraeth, achando-se este au-  
zente, ou se para isso obtiver licen-  
ça da dona da casa que se acha-  
va presente;

3.º Se observaram P. Roza, espo-  
sa de seu constituinte, de chi-  
nelo em punho, aggreder ou tem-



4.º Tentar agredir P. Eliza, esposa  
do Sr. Américo Jacob;

4.º Se sabem os parentesco e  
grau deste, existente entre Améri-  
co Jacob (quiseço) e Costa Eliza,  
as, segunda testemunhas de acu-  
zação;

5.º Se sabem que os Srs. Cos-  
ta Eliza, Mohommed Chancham,  
Pietro Rodrigues Maia, Benedicto  
Alves e Salvador Guarteron, tes-  
temunhas de accusação do proces-  
so referido, se achavam presentes  
aos factos que allegaram.

O Supplicante, requer acita-  
ção dos interessados para assisti-  
rem aos depoimentos citados, e

E Pppto

Santo Ant. de Outubro de 1914

Maryes J.

Pensabast



(Signature)



Exmo. Senr. Juiz de Circito da Comarca  
de Santo Antonio do Rio Madeira, Estado de  
Mato Grosso.

J. A. Corino requer. S.º Antonio  
de Outubro de 1914

João Lourenço

Mayes José Bensaboth, advogado de  
Miguel José, que neste juizo está sendo pro-  
cessado por crime de injurias verbaes,  
em virtude da queixa affereida por An-  
tonio Joraiub, requer que V.ª Ex.ª se digne  
conceder-lhe vista dos autos por 24 horas  
afim de poder formular os articulados q.  
tem de afferecer e sobre os quaes tem  
de ser ouvidas as testemunhas de de-  
fesa.

Disto firmo

Referimento.

Santo Antonio, 10 de Outubro de 1914

Mayes José Bensaboth





## Vista 1.

Aos dez dias do mez de Outubro de mil novecentos e quatorze, nesta Villa de Santo Antonio do Rio Grande, em meu cartorio, faço estes autos com vista ao Senhor Moyses Jose Pensabath, advogado do querellado, do que habeo este termo. Eu, Jose Joaquim Guerra, Escrivao, o escrevi.

## C. vista

Hai uma petição em propria folha de papel separado.

Santo Ant. 13 Outubro 1914

Moyses Jose Pensabath

## Data

Aos treze dias do mez de Outubro de mil novecentos e quatorze, em meu cartorio, me foram estes autos entregues por parte do Senhor Moyses Jose Pensabath, advogado do querellado, do que habeo este termo. Eu, Jose Joaquim Guerra, Escrivao, o escrevi.

Rebels



Intata

The first of these is the  
 fact that the population  
 of the country is increasing  
 rapidly. This is due to  
 the fact that the country  
 is fertile and the people  
 are industrious. The  
 second fact is that the  
 country is rich in natural  
 resources. This is due to  
 the fact that the country  
 is large and the people  
 are industrious. The  
 third fact is that the  
 country is rich in natural  
 resources. This is due to  
 the fact that the country  
 is large and the people  
 are industrious.



Juntada

Aos treze dias do mez de Outubro de mil novecentos e quatorze, n'esta Villa de Santo Antonio do Rio Madeira, em meu cartorio, faço juntada a estes autos, da petição com despacho que a diante se vê; do que lavro este termo. Eu José Joaquim Guerra, Escrivão, o escrevi.

Junteu



# Alvara

© Doutor João Chacon, Juiz de  
Direito da Comarca de Santo  
Antonio do Rio Madeira, Esta-  
do de Matto-Grosso, etc, etc...

Tomando na devida considera-  
ção o pedido que me foi feito  
pelo Cidadão Moyses José Rema-  
bath, em petição de hoje datada,  
em a qual allega a falta n'esta  
Villa, de advogados formados ou  
provisionados que possam se en-  
carregar da defesa de seu consti-  
tuinte Miguel José, que está sen-  
do processado perante este Juizo,  
por crime de injurias verbaes, con-  
cedo-lhe a licença requerida, de-  
vendo, porém, assignar termo de  
responsabilidade, sob as penas da  
lei. Santo Antonio do Rio Madeira,  
em 9 de Outubro de 1914. Eu, José  
Fragoso Guerra, Escrivão, o escrevi.



João Chacon

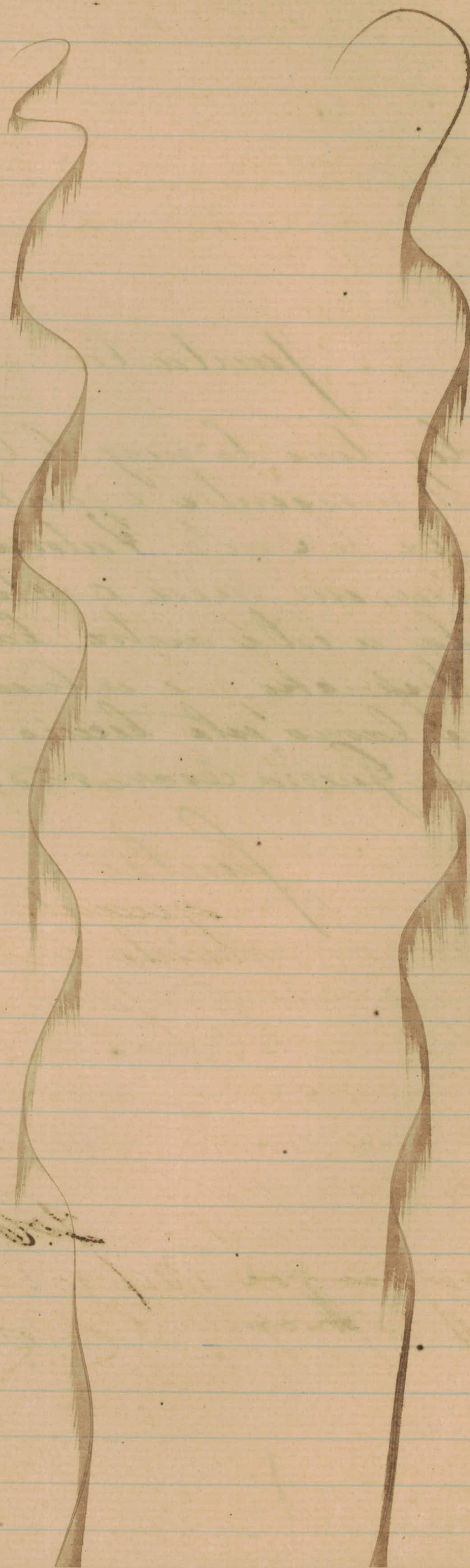


# Termo de responsabi- lidade.

Aos nove dias do mez de Ou-  
tubro do anno de mil novecentos e  
quatorze, nesta Villa de Santo An-  
tonio do Rio Madeira, Estado de  
Matto Grosso, em casa de residen-  
cia do Doutor Joao Chacovi, Meretis-  
simo Juiz de Direito da Comarca, on-  
de eu Escrivao de seu cargo abai-  
seo nomeado, fui vindo, ahi pre-  
sente o mesmo Juiz, compareceu  
o Cidadao Moyses Jose Bensabat  
e declarou que em obediencia ao  
respectavel despacho encareado na  
peticao de folhas... vinha as-  
signar termo de responsabilidade  
na forma da lei para requerer  
e assignar tudo quanto necessa-  
rio seja no presente processo co-  
mo advogado do querellado Mi-  
guel Jose. E de como assim o disse,  
mandou o Juiz lavrar o presente  
termo que assigna com o Decla-  
rante. E eu Jose Joaquim Guerra,  
Escrivao, o escrevi. *Joachim*

*Moyses Jose Bensabat*  
*Jose Joaquim Guerra*





1891



## Juntada

Aos dez dias do mez de Outubro  
 de mil novecentos e quatorze, nes-  
 ta Villa de Santo Antonio do Rio  
 Madeira, em meu cartorio, faço  
 juntada a estey autor, da futeção  
 com despacho que adiante se vê,  
 do que lavro este termo. Eu, José  
 Joaquim Guerra, Escrivão, o es-  
 crevi.

Juntei

